A PUBLICIDADE NA LUTA ANTIMANICOMIAL

**Resumo**

Este artigo tem como propósito informar a importância da propaganda na luta antimanicomial. Por meio de relatos e estudos científicos, demonstra-se as consequências de tratamentos abusivos realizados nos manicômios, e consequentemente, alertar para os possíveis riscos desencadeados pela volta da utilização dos métodos praticados nessas instituições, que já foi colocada em pauta algumas vezes por governos. São apresentados, também, órgãos sociais e alternativas de tratamentos adequados a quem necessita de cuidados mentais. Os impactos da publicidade são discutidos, alertando para a grande influência na formação da opinião pública a respeito do assunto, e expondo como os dois lados são abordados e divulgados. Portanto, o artigo faz, baseado nas pesquisas, relação entre o trabalho dos comunicólogos e as práticas manicomiais.

**Palavras-chave:** Manicômio; Tratamentos mentais; Publicidade.

**ABSTRACT**

This article aims to inform the importance of propaganda in the anti-asylum struggle. Through reports and scientific studies, it is demonstrated the consequences of abusive treatments performed in asylums, and consequently, warn of the possible risks triggered by the return to the use of the methods practiced in these institutions, which has been put on the agenda sometimes by governments. Also indicated are social entities and treatment alternatives suitable for those who need mental care. The impacts of advertising are discussed, warning of the great influence in shaping public opinion on the subject, and exposing how both sides are approached and disseminated. Therefore, the article makes, based on research, a relation between the work of communicologists and the asylums’ practices.

**Keywords**: Asylum; Mental care; Publicity

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos da publicidade acerca da luta antimanicomial. É uma pesquisa de cunho bibliográfico, pela qual se expõe a questão manicomial, e o envolvimento da publicidade com ela, por diferentes pontos de vista. Buscando analisar como esses influenciam o modo de pensar da sociedade.

A atuação dos manicômios já foi algo muito presente na sociedade, lugares que supostamente tratavam as doenças mentais serviam para segregar os que fugiam dos padrões impostos. Desfrutando de uma porcentagem muito grande deste assunto, os comunicólogos mostravam a realidade que eles queriam e não a verdade sobre o que realmente acontecia. Sendo assim, o trabalho apresentado tem como meta mostrar como a propaganda tem um peso muito grande na luta antimanicomial, conseguindo somente conscientizar a nação brasileira se realizada de maneira coerente.

Os métodos utilizados eram torturantes, como choques elétricos ou drogas inadequadas aplicadas às vítimas, devido a intensidade e invasão dos procedimentos muitos morreram e os que conseguiam sair desses lugares levaram consequências para a vida toda. A solução para quem realmente requer de cuidados psiquiátricos se dá de outro modo. Atualmente, existem órgãos que auxiliam com o tratamento adequado e ainda mantêm o paciente inserido no convívio social. A existência das instituições também é importante pois ao internar inadequadamente os enfermos, a situação só piora. Por isso, existem tratamentos capazes de amenizar doenças mentais completamente opostos aos executados nos manicômios.

Como em todas as discussões há sempre dois grupos, o grupo favorável e o contrário à forma de trabalho realizado nelas. A maneira como se vende uma ideia influencia fortemente a opinião pública. Escondendo a tortura muitos irão acreditar que o que ocorre nesses lugares é eficaz. Por esse motivo, os comunicadores sociais têm extrema importância na conscientização a respeito das doenças mentais e seus devidos tratamentos, pois o poder da publicidade nem sempre vem acompanhado do uso da ética. A inserção de técnicas subliminares é um exemplo de mensagem que quebra as defesas do receptor inconscientemente causando sua adesão à campanha.

Desse modo, uma reflexão acerca da influência das propagandas na opinião pública em assuntos como esse é de suma importância. Precisando que a luta antimanicomial seja divulgada de forma com que seus motivos fiquem explícitos, para atitudes como as do passado não sejam as mesmas de agora. Ética e consciência devem pesar mais do que dinheiro no bolso, para que assim consiga evidenciar a relevante reflexão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há dezoito anos o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei da Reforma Psiquiátrica ou Lei 10.216 no dia seis de abril de 2001, para que houvesse a humanização na parte de sanidade mental do país. O que atualmente vem sendo bastante debatido nas políticas públicas para que essa lei seja modificada, assim podendo voltar a ser utilizado as antigas práticas terapêuticas de maneira autorizada. Trazer a tona as terríveis atitudes do passado é a mesma coisa de puxar um gatilho para destruir tudo o que já foi dificilmente conquistado nesse meio cheio de opiniões contrárias, um retrocesso gigantesco.

O manicômio é o nome dado aos hospitais psiquiátricos por causa do desvio de métodos, algo muito mais severo do que realmente era pra ser. Tratamentos inadequados como a eletroconvulsoterapia (ETC), choque cardiazólico, injeção de medicamentos desnecessários, lobotomia, entre muitos outros métodos monstruosos. Implantava-se na cabeça da população que a única solução para os denominados doentes seria a internação, assim todos acreditavam que o local para onde os enviavam era a melhor escolha a se fazer e também, é mais fácil excluir da sociedade do que se preocupar tentando achar uma maneira de inseri-los de modo humanitário.

“A doença entre parênteses é, ao mesmo tempo, a denúncia social e política da exclusão e a ruptura epistemológica com a psiquiatria que adotou o modelo de ciências naturais para pretender conhecer a subjetividade” (AMARANTE e TORRE, 2007, p. 49)

A família nem sempre tinha informações necessárias para conhecer o que se passava dentro desses lugares, conheciam o que os proprietários e médicos queriam que soubessem, ou seja, nada. Com toda a pressão, vergonha e às vezes frustração de querer achar uma solução para ajudar, pensavam que a única fonte de conseguir salvar o filho era incluí-lo nesse espaço. Muitos que entraram nesse ambiente não apresentam nenhum sinal de loucura apenas eram tímidos ou quietos e isso já virava motivo de internação.

No livro Holocausto Brasileiro de Daniela Arbex (2013), grande parte dos internados não tinha sequer um sinal de loucura. Adquiriam esse diagnóstico lá dentro, pois com toda a violência e tortura que sofriam em quatro paredes não há quem que não acabasse com esse resultado, outro comum era a morte. O filme brasileiro de Laís Bodanzky, lançado em Junho de 2001 baseado em fatos, Bicho de Sete Cabeças, destaca uma situação muito similar. O jovem personagem interpretado por Rodrigo Santoro, Neto, é trancafiado em uma casa para loucos por conta do seu pai ter flagrado um cigarro de maconha dentro do seu casaco, ele entra sem problemas mentais, mas acaba apoderando-se disso lá dentro.

Não é fácil conseguir que as pessoas abram os olhos e enxerguem o mal que atitudes como tais fazem. Por esse e milhares de outros fatores que foi criado órgãos para acabar com os hospitais psiquiátricos que utilizam procedimentos inadequados, os principais são CAPS e RAPS. O Centro de Atenção Psicossocial tem como propósito abrigar e tratar os pacientes, existindo mais de 2,4 mil centros no Brasil eles não são levados contra sua vontade e cada um tem o seu cuidado particular, o intuito é fazer com que os mesmos voltem a ser incluídos na sociedade e dentro da família, com ajuda psicológica e médica apropriada.

“Desinstitucionalização significa tratar o sujeito em sua existência e em relação com suas condições concretas de vida. Isto significa não administrar-lhe apenas fármacos ou psicoterapias, mas construir possiblidades. O tratamento deixa de ser a exclusão em espaços de violência e mortificação para tornar-se criação de possibilidades concretas de sociabilidade a subjetividade” (AMARANTE, 1995, p.494).

A Rede de Atenção Psicossocial criada no ano de 2011 foi inserida no SUS a fim de expandir o acesso aos enfermos. Apresentando melhores resultados a mesma tem como intenção o aumento da livre circulação de tais nos serviços, nas comunidades e cidades, trabalho semelhante ao dos centros. Formada por sete componentes, prioriza o atendimento a pessoas usuárias de drogas e com transtorno mental, buscando ações alternativas para ajudar de maneira limpa, com tratamentos que realmente vão ser benéficos.

No passado os manicômios eram usados para “curar” a loucura das pessoas excluídas na sociedade, mas eles faziam o contrário porque ao invés de melhorar a situação eles pioravam de acordo com métodos inadequados de tratamento, fazendo com que o indivíduo perdesse o controle e sua verdadeira identidade. Na maior parte do tempo houve internos que não apresentavam diagnóstico de doenças mentais, então não precisavam estar lá, portanto eles sofriam apenas por não se encaixarem no padrão social de antigamente.

Histórias horríveis já foram contadas por ex-internos que sofrem até hoje por traumas no passado, consequência dos maus tratos que sofreram dentro desse denominado inferno. Arbex (2013) relata os péssimos cuidados que eram impostos nos pacientes. Como conta Elza Campos, ex submissa do Hospital Colônia, que todos eles sofriam muito, ficavam nas celas até com ratos. Além das injeções grossas que eram aplicadas neles e que os deixavam sob efeito de drogas. Ninguém podia sair, só ficavam no pátio e tomavam choques elétricos que acabavam os desnorteando.

O movimento da luta antimanicomial já tem mais de 30 anos, e foi durante o 2º Congresso Nacional dos Trabalhadores da Saúde Mental, ocorrido na cidade de Bauru em 1987 que aconteceu a primeira manifestação pública organizada no Brasil pela extinção dos manicômios, aos quais até então era destinada a maior parte dos recursos públicos para a saúde mental. Este momento foi decisivo para que o movimento ganhasse visibilidade nacional, que teve sua maior vitória com a aprovação da lei da Reforma Psiquiátrica em 2001.

Mesmo após a divulgação desses fatos terríveis a todas as pessoas do mundo, ainda existem hospitais que utilizam tratamentos inadequados como os de antigamente, fazendo com o que ainda sofram como antes. Deve haver uma indignação diante disso porque é importante que a dor de um indivíduo toque o outro para que exista compaixão e menos sofrimento.

Para piorar a situação, vem acontecendo mudanças na área de saúde mental do Brasil, como a compra de eletrochoques, internação de crianças em hospitais psiquiátricos, e abstinência para viciados em drogas e álcool. Com isso é necessário que essa ação seja impedida para que não ocorra um retrocesso na área de saúde mental.

A falta de conhecimento das pessoas afeta demais este campo mental, pois sem conhecimento não há como o indivíduo lutar pelos seus direitos e deveres. As coisas que vêm acontecendo são muito rápidas e de baixa qualidade, então é necessário abrir os olhos e estar preparado para questionar e se dedicar ao máximo para alcançar uma vida melhor dentro e fora das clínicas.

Os especialistas na área de saúde mental precisam buscar novas alternativas de cuidado com os pacientes, para que eles consigam ter um atendimento eficiente e instantâneo. Este trabalho deve ser muito cuidadoso, pois tudo que envolve outro ser humano deve ter muita cautela.

A doença mental não é o principal problema enfrentado pelos submissos, mas sim o sofrimento psíquico do sujeito. Campos (2001) já dizia que havia uma certa idealização da loucura, uma negação das dificuldades de ser um portador de sofrimento psíquico e minimizando o verdadeiro sofrimento que esses pacientes passam, como o surto psicótico.

A extinção dos manicômios está longe de acabar, principalmente agora que se encontra em ascensão em meio aos retrocessos que marcam o atual cenário político brasileiro. Ficando cada vez mais difícil abrir os olhos da sociedade. É necessário que todas as pessoas lutem juntas por melhores tratamentos psíquicos, principalmente com a ajuda da mídia que é tão forte.

A interferência das múltiplas mediações nos processos atuais de comunicação pode mudar completamente a percepção de parte da sociedade acerca de um assunto. A publicidade assume então uma função importante na influência sobre escolhas e opiniões dos receptores das mensagens propagadas. Segundo Baccega (2005), é um segmento da comunicação no qual o já visto e o por ver se encontram criando algo novo, por isso atrai a atenção do público até que esse seja substituído. Sendo, portanto, indispensável no campo da comunicação.

Baccega realizou uma pesquisa sobre o impacto da publicidade em alunos e professores do ensino médio de três escolas com níveis socioeconômicos distintos. Os resultados mostraram que todos os participantes admitiram a influência da propaganda. Alguns relacionaram a existência de um comercial de TV com a qualidade de determinado produto. A autora então pontua que esses anúncios atuam como “óculos sociais” e que seus atributos demonstrados podem ser apenas uma projeção idealizada da sua imagem.

Na divulgação dos manicômios para a sociedade, se aplica essa projeção diferente do serviço realmente oferecido. Um dos casos é o Hospital Psiquiátrico Pinel, em São Paulo. A instituição que era de iniciativa privada e passou a ser pública teve prontuários de antigos pacientes divulgados. Muitos dos tratamentos aplicados eram no mínimo questionáveis. Mesmo assim, a imagem construída era de um lugar pacífico, reconfortante e de recuperação.

Em um panfleto, no qual eram descritas as qualidades da estrutura física e terapêutica do local, também se enumerava as atividades recreativas que poderiam ser realizadas pelo paciente. Contando com amplo espaço preenchido por barbearia, dentista, quadra de tênis e equipamentos dos mais modernos, o material publicitário concluía que todos esses aspectos positivos somados deixariam a vivência mais dinâmica dentro do sanatório. Na capa uma representação do terreno e das instalações, na qual um feixe de luz, que parte por trás das edificações abre caminho em meio a nuvens carregadas, simbolizando a salvação dos que residem no hospital (TOMELIN, 2009).

Segundo Tomelin, as contradições e inverdades desse material publicitário se dão no momento em que a análise dos documentos recuperados mostra a realização de práticas diferentes das propostas. Não se deve apontar como incoerentes as lacunas do discurso, mas partindo da lógica de que elas existem, analisar suas contradições com a realidade. E é pelo mesmo motivo que há a necessidade, por parte dos publicitários, de listar os “modernos” tratamentos como vantajosos naquele panfleto. A propaganda positiva do manicômio faz com que parentes se sintam confortáveis e seguros ao internar um membro da família.

A arte utilizada no panfleto pode ser considerada uma mensagem subliminar, técnica de comunicação que transcende a compreensão consciente do receptor. Nesse caso, o foco do leitor são as informações a respeito do hospital, fazendo com que o restante do anúncio fique em segundo plano. Mesmo não tendo a atenção total, a imagem do feixe de luz abrindo um espaço no céu cinzento, ficará armazenada no inconsciente, relacionando o manicômio com a salvação, como um efeito hipnótico.

Existem inúmeras técnicas para se propagar mensagens subliminares, todos os sentidos são capazes de captar informações de maneira inconsciente. Utiliza-se cheiro, som, imagem, texto entre outros. Esse tipo de publicidade pode ser utilizado para fins comerciais, como em vendas de produtos e serviços, ou até em campanhas políticas. As leis eram pouco rígidas em alguns países enquanto em outros sequer existiam, gerando dificuldade para controlar seu uso (CALAZANS, 2006). Analisando a literatura que versa sobre o funcionamento cotidiano dos manicômios, é possível supor que além do exemplo da técnica aplicada no panfleto, outras eram utilizadas a fim de controlar os pacientes internados.

Por outro lado, na década de 1970, em meio a efervescência de movimentos de reivindicação de direitos e a busca pela redemocratização do país, foi concebida a ideia da luta antimanicomial. Afinal, na década anterior, tais instituições passaram a ser utilizadas como meio para se “fabricar a loucura” (CORREIA, 2006). A construção de uma mobilização dessa, a nível nacional, só é possível devido a exposição da causa. Assim como no trabalho publicitário que altera a realidade e transforma os sanatórios em locais adequados para a recuperação de pessoas com doença mental, a propaganda que divulga os novos tratamentos que respeitam os direitos humanos também é capaz de conquistar grande número de adeptos.

Isso evidencia o poder da publicidade e os impactos que pode causar, sendo eles positivos ou negativos. Embora o Código de Ética dos Profissionais de Propaganda não cite o uso de mensagens subliminares, por exemplo, é necessário que o profissional da comunicação tenha consciência dos possíveis desdobramentos que uma campanha publicitária pode ter, e exerça a ética e o bom senso em suas criações.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como finalidade conscientizar sobre a importância da propaganda na luta antimanicomial. Demonstrando a amplitude dos seus impactos, tanto positivos, quanto negativos, foi possível constatar que a influência dos publicitários pode afetar a opinião pública de maneira simples e rápida. Portanto, também foi realizada uma reflexão acerca da ética da profissão. Quando a campanha se contradiz com a realidade, injustiças podem ser cometidas, levando a uma mensagem corrompida. Assim como uma peça publicitária pode alertar a sociedade para graves problemas sociais, também se alastrando rapidamente e conquistando novos adeptos.

Nesse caso, foi possível compreender que os métodos utilizados eram desumanos. Ao invés de atingir a recuperação, o estado clínico do paciente se deteriorava. Ainda existem discussões que consideram que essas práticas sejam retomadas nos hospitais psiquiátricos, partindo de membros do quadro político nacional. Por outro lado, também foi exposta a existência de órgãos que auxiliam de maneira digna, com o intuito de ajudar a resolver os problemas de paciente com doença mental, sem torturas ou castigos que possam destruir suas vidas, mantendo-os inseridos na sociedade.

**REFERÊNCIAS (Arial, letra 10, alinhado à esquerda)**

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro.** 1.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O Impacto da Publicidade no Campo Comunicação/Educação**, 2005. Disponível em: <<http://sumario-periodicos.espm.br/index.php/cadernodepesquisa/article/view/1289>>. Acesso em 08 de Maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**: O que é, doenças, tratamentos e direitos, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Código de Ética dos Profissionais da Propaganda,** 2017. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/acesso-a-informacao/legislacao/arquivo-de-outros-documentos/codigo-de-etica-profissionais-da-propaganda.pdf/view>>.

CALAZANS, Flávio. **PROPAGANDA SUBLIMINAR MULTIMÍDIA**. 7.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

CORREIA, Ludmila Cerqueira. **O Movimento Antimanicomial**: Movimento social de luta, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/7186>>. Acesso em 08 de Maio de 2019.

CRUZ, Maria Tereza. **Governo de Bolsonaro quer trazer de voltar os manicômios no Brasil**. Ponte Jornalismo, 2019. Disponível em: <<https://ponte.org/governo-bolsonaro-quer-de-volta-os-manicomios-no-brasil/>> . Acesso em 10 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, Walter, ONOCKO, Rosana, NUNES, Mônica. **A importância da propaganda na luta antimanicomial**,2019. Disponível em: <[www.espjv.fiocruz.br](http://www.espjv.fiocruz.br)>. Acesso em: 19, Abr. 2019.

TOMELIN, Nelson Jr. **Planejamento Manicomial**: A Produção Social da Loucura (Hospital Psiquiátrico Pinel, São Paulo/1940), 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/5240/3770>>. Acesso em 09 de Maio de 2019.

TRAJANO, M., BERNARDES, S., ZURBA, M.. **O Cuidado em Saúde Mental**: caminhos possíveis na rede de atenção psicossocial. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, 2018. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/5001/5202>>. Acesso em: 07 Maio de 2019.